

RESUMO

Multiplicadas desordenadamente, as células cancerosas transformam-se e transformam o ser habitável – o câncer de mama é uma patologia que cada vez mais invade nosso tempo e nossos sentidos. O investimento, nesta pesquisa, refere-se à constituição físico-funcional/social e simbólica da mulher pós-diagnóstico de câncer à terapêutica e a produção de seus efeitos de sentidos do/no funcionamento físico discursivo do ser com câncer de mama. A partir da análise de materiais orais e funcionais, buscamos compreender a constituição do sujeito por meio da relação linguagem/câncer, ou seja, entender, discursivamente, de que maneira esse sujeito envolvido com a doença se significa e/ou é significado; em que medida a passagem pela doença produz novas formas de significação, novas organizações do dizer, novos processos de identificação, outras modalidades de subjetivação. A partir do contexto teórico da Análise de Discurso, situamos esta pesquisa em duas (principais) reflexões. A primeira versa sobre o que é o câncer e o processo de transformação físico-funcional que a clínica do tratamento pressupõe. A segunda reflexão diz respeito ao processo discursivo nas etapas do diagnóstico à terapêutica. Os resultados demonstram alterações físico-funcionais (limitação de movimentos e de força muscular) pós-procedimento cirúrgico, influenciando diretamente no processo de identificação e subjetivação na constituição dessa outra mulher, agora afetada pelo câncer de mama. Depreendemos também, nos discursos, o reconhecimento dos exercícios físicos como proposta de apoio terapêutico e mecanismo de reinserção social. O conhecimento reunido neste trabalho reforça a importância do entendimento das peculiaridades do tratamento representativo em cada mulher, necessário para a condução das atividades pela equipe dos profissionais que estão inseridos nesse contexto.

Palavras-chave: Neoplasia da mama; Análise do Discurso; Alterações funcionais pós-operatórias; Exercícios físicos; Mulheres.